



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.513, DE 2025

(Do Sr. Evair Vieira de Melo)

Reconhece o Casamento Tradicional Pomerano como patrimônio cultural e imaterial do Brasil.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2025

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Reconhece o Casamento Tradicional Pomerano como patrimônio cultural e imaterial do Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil o Casamento Tradicional Pomerano como patrimônio cultural e imaterial do Brasil, com o objetivo de preservar e valorizar as tradições e manifestações culturais pomeranas no território brasileiro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Este projeto de lei tem por almejo reconhecer o Casamento Tradicional Pomerano como patrimônio cultural e imaterial do Brasil, porquanto que essa tradição envolve uma riqueza cultural singular, com cerimônias marcadas por rituais, músicas típicas, danças folclóricas, gastronomia tradicional e vestuários autênticos, que representam importante parte da história e da identidade cultural brasileira, contribuindo significativamente para a diversidade cultural e o fortalecimento dos laços comunitários.



Muitas mulheres sonham em casar de branco na igreja, mas, na cultura pomerana, até a década de 1940, a noiva casava-se de preto. Hoje, há aquelas que ainda escolhem usar o vestido negro como forma de resgatar e manter a tradição¹.

No Espírito Santo, há comunidades de descendentes de pomeranos nas regiões Serrana e Noroeste. Os municípios foram colonizados por imigrantes que vieram da Pomerânia na segunda metade do século XIX, em 1859. A Pomerânia, região histórica e geográfica, que hoje não existe mais, ficava localizada ao norte da Polônia e da Alemanha.

A língua pomerana é considerada morta na Europa atualmente, mas, permanece viva nas tradicionais comunidades dos estados do ES, MG, RS, SC, PR, e RO, onde os descendentes ainda se comunicam por meio dela. Para manter a cultura, além do ensino de uma hora de aula em língua pomerana nas escolas situadas em comunidades pomeranas, a língua pomerana é cooficial em dez municípios do Brasil, é falada na rua e dentro de casa, entre os membros das famílias.

De acordo com a tradição, a noiva era arrumada pela mãe e trajava um vestido de cetim preto com uma faixa verde na altura da cintura. Uma coroa, tecida de murta, alecrim ou cipreste, enfeitava a cabeça da noiva.

Há várias tentativas de explicar o uso do preto pela noiva. Segundo o professor e doutor Ismael Tressmann, a vestimenta negra simboliza a morte social e a separação da noiva de sua família, já que quem se desloca da rede de parentesco é a mulher.

O sociólogo Jorge Kuster Jacob aponta que, no período medieval, quando um casal de servos se casava, a primeira noite da

¹ <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/12/noivas-casam-de-vestido-preto-na-tradicao-pomerana-no-es.html>



mulher pertencia ao senhor feudal. Em forma de protesto, ela se vestia de preto durante a celebração do matrimônio.

Segundo o pesquisador Helmar Rölke, em seu livro *Raízes da Imigração Alemã*, a tradição da cor tem a ver com costumes na Alemanha. *“Indicam-se dois motivos: geralmente, os casamentos aconteciam após a colheita, ou seja, no início do outono, quando a temperatura já podia cair consideravelmente. A cor preta absorvia melhor o sol, aquecendo o corpo. O segundo motivo está relacionado à religião. A cor preta simbolizava respeito diante do momento religioso na igreja”*, descreve o autor.

Três meses antes do casamento, o anúncio é feito em um culto religioso na comunidade. Neste período, têm início os preparativos para a festa, como a construção do forno e dos galpões, a organização da lenha, os convites e as bandeirolas.

São dois dias de festa: na sexta-feira ocorre a Noite do Quebra-Louças e, no sábado, a festa de casamento propriamente dita. Todo o casamento é organizado coletivamente por amigos, vizinhos, parentes e cozinheiras. Os copeiros e copeiras — geralmente os amigos mais próximos do casal — também são fundamentais para que tudo corra bem. O casamento pomerano é considerado uma festa de muita fartura. São preparados muitos pães, biscoitos, variedades de bolos e linguças.

O casamento é um dos rituais mais importantes da cultura pomerana. De acordo com o pastor e pesquisador Rubens Stuhr, a tradição ainda é preservada, em sua maioria, no interior dos municípios capixabas. *“Nos centros urbanos não se segue mais a tradição. No interior, boa parte dela ainda é observada. Os jovens, em geral, dão pouca importância às tradições, que tendem a ser cada vez menos observadas em virtude da globalização e da influência da mídia”*, afirma.



Os municípios que se destacam por ainda manterem a tradição do casamento pomerano são Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Laranja da Terra, Pancas e Vila Pavão.

Geralmente, o irmão caçula da noiva é o convidador, chamado hochtijdsbirer. A cavalo, de bicicleta ou motocicleta, ele leva uma pequena garrafa de vidro contendo cachaça, enfeitada com fitas coloridas de cetim e ramos de tuia ou de alecrim. Na antiga tradição, ao aproximar-se da casa, ele anunciava sua chegada com gritos, entrava na residência e declamava o convite em forma de poema andando em forma de círculo no centro da sala.

Hoje, o convite é entregue em papel, e, segundo Rubens Stuhr, isso foi uma adaptação. *“O que continua é a caracterização da moto ou carro usado para fazer os convites. Mudou o meio de transporte e o modo de fazer o convite, que antes era verbal e passou a ser por escrito”*, explicou.

Como sinal de compromisso com o comparecimento, o dono da casa toma um gole da bebida. Uma moça da casa prende uma fita nas costas ou no ombro do rapaz, e é oferecido dinheiro pelo serviço.

As cerimônias de casamento são realizadas aos finais de semana. Na noite de sexta-feira, quando têm início as festividades, é realizado o ritual do Quebra-Louças (*Pulteråwend*), presenciado por parentes, vizinhos e colaboradores.

Segundo a tradição, quebrar louças de porcelana afugenta os maus olhados que possam prejudicar a vida matrimonial. O ritual é conduzido por uma mulher idosa da comunidade. Em meio ao discurso, ela quebra as vasilhas de porcelana que carrega no bolso do avental ou nas mãos. Em seguida, sobre os cacos, tem início o baile. Enquanto todos dançam, os noivos tentam varrer os cacos e juntá-los. Ao mesmo tempo, os copeiros procuram espalhá-los



novamente, varrendo-os ou chutando-os. Os noivos juntam os cacos em conjunto, simbolizando que as decisões na família serão tomadas por ambos. Os cacos são guardados para trazer sorte.

A comida servida na Noite do Quebra-Louças é sopa de miúdos de galinha. A carne de galinha é considerada um ingrediente indispensável na festa. Ingeri-la simboliza a assimilação da percepção da ave, que alerta contra elementos estranhos que possam se aproximar do jovem casal.

No início da noite de sábado ocorre o jantar, seguido da dança dos noivos, iniciada por eles próprios. Em seguida, pais, padrinhos, testemunhas e convidados dançam com o casal.

Os copeiros são responsáveis por animar a dança com gritos e por conduzir os convidados ao salão. A dança dos noivos pode durar até três horas. Ao final da dança, os homens oferecem uma quantia em dinheiro como gratificação e recebem uma fita em sua camisa — vermelha ou azul — que os identifica como solteiros ou casados vermelha para solteiros, azul para casados.

Destarte, reconhecer o Casamento Tradicional Pomerano como patrimônio cultural imaterial representa importante forma de garantir sua preservação, valorização e transmissão às futuras gerações, além de estimular o turismo cultural e regional nas localidades onde essas tradições são mantidas.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres pares para aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de de 2025.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO



FIM DO DOCUMENTO